

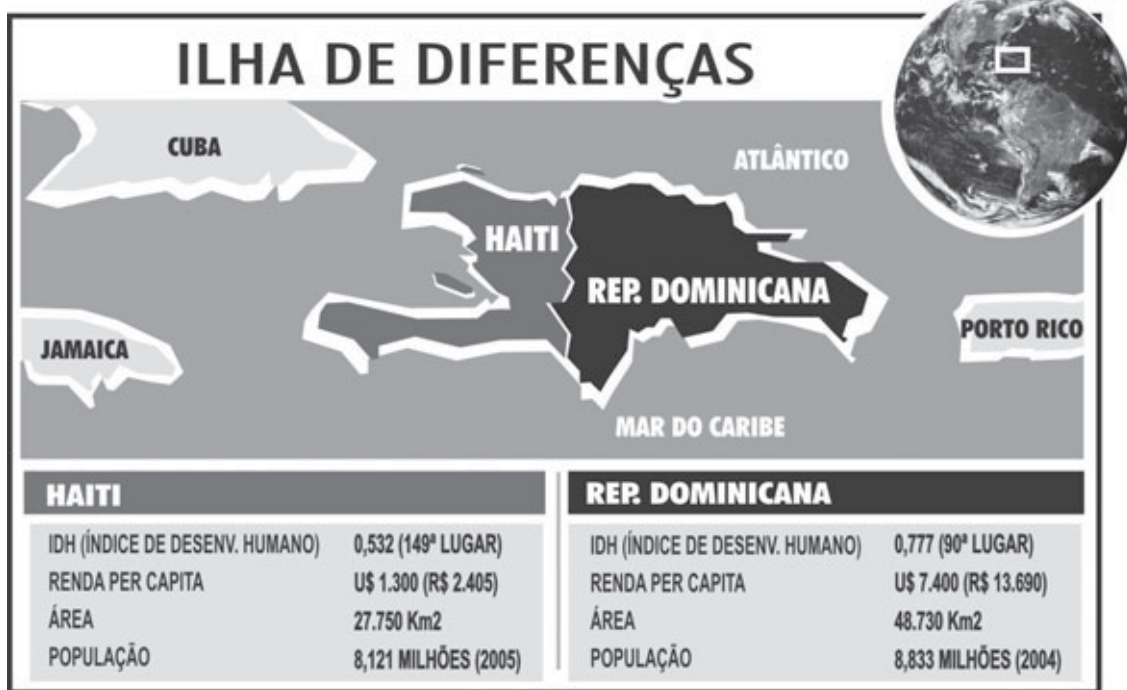
O Poupatempo Santos recebe doações de mantimentos (água mineral, açúcar, biscoitos e enlatados de consumo imediato, tais como milho, ervilha e salsichas), que serão enviados nos próximos dias à população do Haiti. A arrecadação ocorre também no prédio anexo a Associação Comercial de Santos (ACS), na Rua Riachuelo, 5, Centro, que receberá doações das 8 às 19 horas; e no 2º Batalhão de Infantaria Leve (BIL), à Rua Antonio Emmerich, 975, em São Vicente, que arrecada das 8 às 17 horas, no Departamento de Relações Públicas.

INTERNACIONAL

Primos pobres e ricos do Caribe

A tragédia que atingiu o Haiti coloca no centro da atenção mundial um país pobre, cuja existência é marcada por tragédias

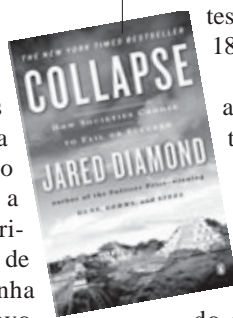
FERNANDO DE MARIA
DA REPÚBLICA DOMINICANA



Reprodução
Cenas
Com o setor de saúde destruído, haitianos buscam no país vizinho o atendimento médico

Histórico de tragédias

O livro *Collapse (Colapso)*, do geógrafo Jared Diamond, explica um pouco das diferenças existentes ao longo das histórias dos dois países da ilha Hispaniola. Até o início do século 19, a França tirava da agricultura haitiana 25% de sua riqueza, que vinha da exploração escravocrata, do café, da cana e do desmatamento.



entre 1843 e 1915, os dominicanos tiveram 50 presidentes e 30 revoluções entre 1844 e 1930.

A exemplo do Haiti, a República Dominicana também teve seu ditador, Rafael Trujillo, de pouco estudo em relação ao seu colega François Duvalier, um médico pós-graduado nos Estados Unidos, mas tinha uma visão mais ampla sobre o melhor para o seu país. Assim, a RD começou a preservar suas florestas em 1930. Trujillo e seu sucessor tomaram para si o monopólio do desmatamento, reprimindo a concorrência e expulsando lavradores de suas roças.

Em 1804, derrotados por uma rebelião escrava, os franceses foram embora do Haiti, as terras foram divididas e a agricultura ficou fragmentada e de subsistência.

Já na vizinha República Dominicana, colonizada por espanhóis, a partir da segunda metade do século 19 estimulou-se a imigração européia. Apesar disso, enquanto os haitianos mataram 20 dos 21 presidentes

A medida, porém, teve sentido positivo. Hoje, 1/3 do território dominicano é ocupado por 74 reservas ambientais. No vizinho Haiti, são apenas quatro e estão encolhendo.

sendo retratada pela mídia. O que é pouco difundido é que a tragédia poderia ser ainda maior, caso milhares de haitianos ainda vivessem em seu país. E como dois povos que vivem em uma mesma ilha tiveram destinos tão distintos ao longo de sua história.

Separadas por montanhas e planícies, a vizinha República Dominicana (RD), que não sofreu impactos com o terremoto, é considerada a 'prima rica' da ilha de Hispaniola, que abriga os dois países banhados ao sul pelo Caribe. E, a exemplo do que já ocorreu antes, tem sido a 'válvula de escape' para milhares de haitianos.

Não que a RD seja uma potência econômica (também foi vítima de ditadores e guerras internas pelo poder), porém em relação ao país vizinho ela acaba se destacando. Enquanto o Haiti tem uma renda per capita de US\$ 1.300, nela atinge-se R\$ 7.400, um verdadeiro abismo entre dois hermanos. (A do brasileiro chega a US\$ 9.400). Além disso, o território dominicano é quase o dobro do haitiano.

Isto explica o porquê da RD abrigar, de forma legal ou ilegal, cerca de 1 milhão de haitianos, equivalendo a quase 10% de toda a população da *prima rica*. Os legalmente instalados trabalham em hotéis (a rede hoteleira da RD está em franca expansão).

Apenas em Punta Cana, no extremo nordeste do país, um dos principais roteiros turísticos internacionais da atualidade, são 62 resorts em 40 quilômetros de praias. E a construção civil reflete os sinais desta expansão, movimentando as indústrias (que são poucas) e o comércio. Já os ilegais entram no país para trabalhar na agricultura, como no corte de cana, e quando o serviço acaba não retornam ao país de origem, permanecendo na ilegalidade.

Em um resort em Punta Cana, 16 dos 200 funcionários são haitianos. Alguns tiveram dificuldades em saber detalhes sobre parentes, especialmente os que viviam em Porto Príncipe, capital do Haiti, o epicentro da tragédia. Por sorte, a maioria soube que seus familiares sobreviveram.

O garçom Patrick, 32 anos, estava trabalhando quando ouviu as primeiras notícias da catástrofe logo depois do episódio (o governo da RD decretou estado de alerta máximo para o risco de um tsunami, fato que, felizmente, não ocorreu. Um novo terremoto voltou a se repetir no dia 20, quando houve estado de alerta durante 45 minutos, em razão de um novo terremoto, de 4,5 graus no Haiti).

Desesperado, tentou retornar para Porto Príncipe em busca da esposa e filho. Conseguiu atravessar a fronteira no dia seguinte.

- *Gracias a Dios*, como ele diz, adaptado ao espanhol, língua oficial da RD. Ele sorri com o fato de ambos terem sobrevivido, assim como sua mãe, residente ao norte do Haiti. Mas, emudece em relação a amigos que nunca mais verá. Seu filho tinha ido à escola pela manhã, antes da tragédia. As crianças do período vespertino não tiveram a mesma sorte. A escola ruiu sobre elas.

Após uma viagem superior a 8 horas, conseguiu chegar à divisa da ilha. Com o passaporte na mão e a garantia de um emprego no 'primo rico' passou pela fronteira sem problemas onde pode retornar à RD com a esposa e o filho, deixando-os em São Domingo, capital dominicana, onde há a maior concentração de haitianos.

Na fronteira
Porém, a tragédia tem provocado alterações em ambos os países. No entanto, pouco afeta o interesse e a vida dos dominicanos sobre o assunto (excluindo o noticiário da TV).

Em Santo Domingo, capital dominicana, a vida continua normalmente, com seu trânsito caótico e vendedores pelas ruas oferecendo produtos aos turistas, que lotam os hotéis de Punta Cana, distante 200 quilômetros da capital, provenientes, em especial do Canadá (40% do total), Rússia, Alemanha, Portugal, Estados Unidos. (Com o dólar estável, os brasileiros começam a encontrar este novo destino turístico, se destacando entre os sul-americanos, mas bem distantes, em números, dos europeus e canadenses).

Apesar desta sensação de

indiferença, o governo do 'primo rico' tem sentido os efeitos do episódio, especialmente entre os que moram na fronteira.

Entrevistado pelo canal CNN (em espanhol), o presidente da República Dominicana, Leonel Fernandes, disse que todo o atendimento médico aos haitianos está sendo feito, porém não deixou claro se, após o tratamento, estas pessoas retornariam ao país de origem ou poderiam permanecer na RD. "Cada caso será analisado de forma individual", disse à repórter.

No noticiário local, cidades próximas à divisa com o Haiti têm sofrido a invasão de traficantes de haitianos que transportam os 'primos pobres' alegando que sofreram ferimentos em razão do terremoto, mas que tudo não passaria de uma farsa.

Os hospitais destas localidades já atendem muito mais haitianos, vítimas da tragédia, que os próprios dominicanos. Além disso, a imprensa noticia denúncias da Unicef de que crianças haitianas estão sendo seqüestradas para adoção na República Dominicana, assim como no tráfico de órgãos. E há o risco real de adolescentes serem usadas por traficantes para se prostituírem no país vizinho ou irem para a Europa.

A questão será: qual o futuro destes haitianos? Como controlar esta situação? Os haitianos retornarão ao seu país destruído ou poderão permanecer nem que seja na senzala do *primo rico*? Indagações que colocam em conflito as relações destes vizinhos, tão próximos geograficamente, mas tão distantes financeiramente.

Em abril, a República Dominicana sediará a Cúpula Mundial pelo Haiti, para apresentação dos planos consolidados de apoio ao Haiti. Os resultados ainda poderão ser analisados na cúpula UE-Mercosul, prevista para 16 a 18 de maio. Até lá, os haitianos continuarão aguardando por soluções. Será que aguentarão esperar durante tanto tempo?

CURTAS

São Vicente

Na terça (2), será inaugurada a Unidade Integrada de Saúde e Educação da Baixada Santista. O evento acontece às 16 horas e contará com a presença da direção da Cruz Azul. A unidade funcionará à Praça Rui Barbosa, Parque São Vicente.

Unimed PG

A Unimed Santos inaugurará na sexta (5), às 19 horas, um pronto atendimento clínico 24 horas na Av. Presidente Kennedy, 2213, Vila Guilhermina. O serviço funcionará diariamente, inclusive nos feriados e finais de semana, e é exclusivo para clientes Unimed. Serão disponibilizadas clínica médica e pediatria. A estrutura inclui consultórios, serviços de raio-X, apoio de laboratório de análises clínicas, salas para inalação e ambientes para repouso.

Chá da Boa Vontade

No próximo domingo (7), das 15 às 18 horas, a Legião da Boa Vontade realizará o Chá da Boa Vontade, cuja renda será revertida à entidade. O endereço é Av. Conselheiro Nébias, 398, Vila Mathias. Informações 3202-0080.

Senac

O Senac Santos está com inscrições abertas até 24 de fevereiro para o curso de pós-graduação em Gestão de Negócios, com duração de 1 ano e meio. Informações 2105-7739 ou possantos@sp.senac.br.

Matrículas

A Gota de Leite está com inscrições abertas para crianças nascidas nos anos de 2004/2005. Informações 3202-0220.

Astrologia

A Escola Santista de Astrologia está com inscrições abertas para o curso básico de Astrologia a ocorrer na quarta (3), às 20h30, e quinta (4), às 14h30. A primeira aula é aberta ao público. Informações 3284-9714.

SIGA NOSSAS NOTÍCIAS

twitter.com/boqnews

